

RADAR

Luigi Ghirri por Agnaldo Farias

Agnaldo Farias

Publicado em: 26 de fevereiro de 2014





Arles, 1978, Luigi Ghirri

Arles vale como súmula da obra de Luigi Ghirri. Natureza-morta, retrato, paisagem ou ainda documento sobre uma época em que tudo o que existia começou a ser soterrado por imagens. *Arles* consiste numa vista a queima roupa do lado direito do tronco de um homem, vestido com uma camisa estampada com motivos tropicais, dessas que turistas entusiastas usam no af de aclimatar-se ou contribuir para a alegria do lugar visitado. No centro da imagem, demarcando um quadrado dentro do formato retangular da fotografia, o bolso. Parcialmente enfiado dentro do bolso v-se o cartão postal de uma paisagem: um casario antigo visto do alto com mar ao fundo. Acompanhando as dimensões laterais do bolso que, por si só, cria uma descontinuidade na estampa da camisa, o postal transforma o quadrado em retângulo, prova do rigor da composição. A estampa  composta por uma profusão verde esmaecido de palmeiras, acompanhadas de touceiras aquáticas, montes e matas que se despacham em profundidades distintas, efeito sugerido por hachuras marrons. Não se sabe se a palidez da imagem  efeito de lavagens sucessivas ou de impressão ordinária. Do corpo mesmo não se v quase nada, apenas um fragmento mínimo do pescoço na extremidade superior direita da foto, e o dorso do punho, por simetria disposto na extremidade inferior esquerda, impondo ao olhar, somente após uma observação prolongada, um passeio em diagonal. Há, ainda, uma nesga azulada –gua, parede?-limitada pelo punho, tronco da pessoa, a borda esquerda da foto.

Houve um tempo em que uma vertente da fotografia pensava que seu papel era documentar o mundo. Afirmando-se como coisa mental, adotou o p&b, o que servia para afastá-la da cor da pintura. Encerrada numa redoma, não atentou e não podia conter o processo avassalador de produção de imagens que as outras vertentes, descompromissadas, estavam realizando. O resultado  uma imagem como essa: uma pessoa sem corpo, portando uma imagem no bolso, como que recoberta e estofada de imagens.

Agnaldo Farias  crítico de arte, curador e professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. J esteve à frente do MAM-RJ, Instituto Tomie Ohtake e da 29^a Bienal de Arte de São Paulo, em 2010. Considera a exposição *Retrospectiva Nelson Leirner*, em 1994 no Paço das Artes, uma das mais importantes de sua carreira.

Leia também Luigi Ghirri por Bob Wolfenson, João Bandeira, Jorge Bodanzky e Laura Gasparini.

Para mais informações sobre a exposição **Luigi Ghirri** – *pensar por imagens* no IMS do Rio de Janeiro clique aqui.